

Análise da potencialidade das paisagens culturais para o turismo: um estudo no Norte do Paraná

Analysis of cultural landscapes potentialities to tourism: a research in the north of Paraná State

Alini Nunes de Oliveira - alini_oliveira@hotmail.com

Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente - calvente@uel.br

RESUMO

A paisagem é um dos principais elementos na escolha de um destino para viajar. Assim as paisagens se constituem em recursos turísticos com base nos valores que lhes são atribuídos. Embora a paisagem seja carregada de atributos subjetivos, possui também qualidades intrínsecas, que são possíveis de serem analisadas. Assim, o artigo tem como objetivo analisar algumas paisagens culturais de propriedades rurais localizadas no Norte do Paraná, associadas à Rota do Café, e suas potencialidades para o turismo. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e documental para construção do referencial teórico sobre paisagem e turismo. Os trabalhos de campo foram realizados em propriedades rurais localizadas em três municípios do Norte do Paraná (Santa Mariana, São Jerônimo da Serra e Ribeirão Claro), com o propósito de observar e analisar as paisagens, assim como fotografa-las, além de conversar com os proprietários dos estabelecimentos. Este é um instrumento de pesquisa fundamental para aproximação com o objeto de estudo e conhecimento da realidade. Para a análise das paisagens, foram utilizadas fotografias, avaliadas com base nos métodos de Pires (1999, 2005) e Lampton (2006). Nas paisagens estudadas foram encontrados conjuntos de formas heterogêneas, pedaços de tempos históricos representativos diferentes que retratam as diversas maneiras de produzir as coisas e que deixaram marcas na paisagem. A valorização das paisagens pelos turistas está atrelada às necessidades psicossociais de mudança do cotidiano e o que estas paisagens representam a cada turista é diferente, pois está ligada à percepção que tem do local visitado. Por isso, é fundamental que haja diversificação nas paisagens apresentadas aos turistas e que sejam aproveitadas as diferentes potencialidades locais, principalmente por meio da condução dos visitantes em conjunto com a interpretação das paisagens.

Palavras-chave: Potencialidade, Paisagem, Turismo, Norte do Paraná.

ABSTRACT

The landscape is one of the main elements in the choice of a destination to travel. Thus the landscapes are resources touristics based on values that are assigned to them. Though the landscape be full of subjective attributes, there is also intrinsic qualities that are possible to be analysed. Thus, the paper has a purpose to analyse some cultural landscapes from rural properties located in the North of Paraná State, associated to the Coffee Route, and their potentialities to tourism. The methodological procedures used are the bibliographic research to the construction of theoretical reference about landscape and tourism. The field work have been performed in rural properties located on three municipalities from North of Paraná State (Santa Mariana, São Jerônimo da Serra e Ribeirão Claro), with the purpose of analyse the landscapes, even as photograph them, besides talking with the property owners. This is a fundamental research instrument to approach with the subject of study and knowledge of reality. For the analysis of landscapes, have been used photos, evaluated based on Pires' methods (1999, 2005) e Lampton (2006). On the landscapes examined were found heterogeneous forms, pieces of historical times representing differences that depict the variety of ways to produce things and have left marks on the landscape. The valorization of landscapes by the tourists is tied to the psychosocial needs of changing routine and what these landscapes represent to each tourist is different, because it's connected to the perception that each one has from the place visited. Therefore it's fundamental that there is diversification on the landscapes presented to the tourists and are used different local potentials, especially thought conduction of visitors jointly with the interpretation of landscapes

Keywords: Potentiality, Landscape, Tourism, North of Paraná State.

INTRODUÇÃO

A paisagem assume importância relevante no estudo do turismo por se tratar de um dos principais recursos para sua existência. Além de seus componentes materiais, a paisagem é impregnada de valores simbólicos e estéticos, já que sua apreciação varia entre os indivíduos. A materialidade pode ser a mesma, mas a representação que se faz dela muda constantemente. A paisagem, composta pela associação de elementos



naturais e culturais, é formada por muitos significados atribuídos com base no imaginário social.

O acelerado processo de urbanização e industrialização e o cotidiano agitado das grandes cidades deterioram as paisagens e isto invade o pensamento de parcela da sociedade contemporânea. A autora não deixa de observar que existem paisagens cênicas e agradáveis, mesmo em meio à vida moderna em um mundo capitalista (Luchiari, 2001)

O crescimento da busca por paisagens menos urbanizadas ou com maior contato com os elementos da natureza mostra que, para grupos de pessoas, há necessidade (real ou não) do retorno a uma vida bucólica, do reencontro de valores eliminados da vida cotidiana, da recuperação da paz interior e da vivência com pessoas cujos modos de vida são tidos como simples, como no meio rural (Rodrigues, 2001).

Criada em 2009, a Rota do Café abrange, atualmente, seis municípios: Londrina, Rolândia, Ibiporã, Santa Mariana, Ribeirão Claro e São Jerônimo da Serra (Figura 01), em um raio de distância de aproximadamente 200 quilômetros de Londrina (cidade sede da Rota). Conta hoje com empreendimentos associados e parceiros localizados tanto no espaço urbano quanto no rural (dentre eles pousadas, cafeterias, museus, restaurantes, agroindústrias, fazendas históricas e produtivas e instituições de pesquisa, além de barista e corretor de café) que possuem relação direta ou indireta com a cultura cafeeira.



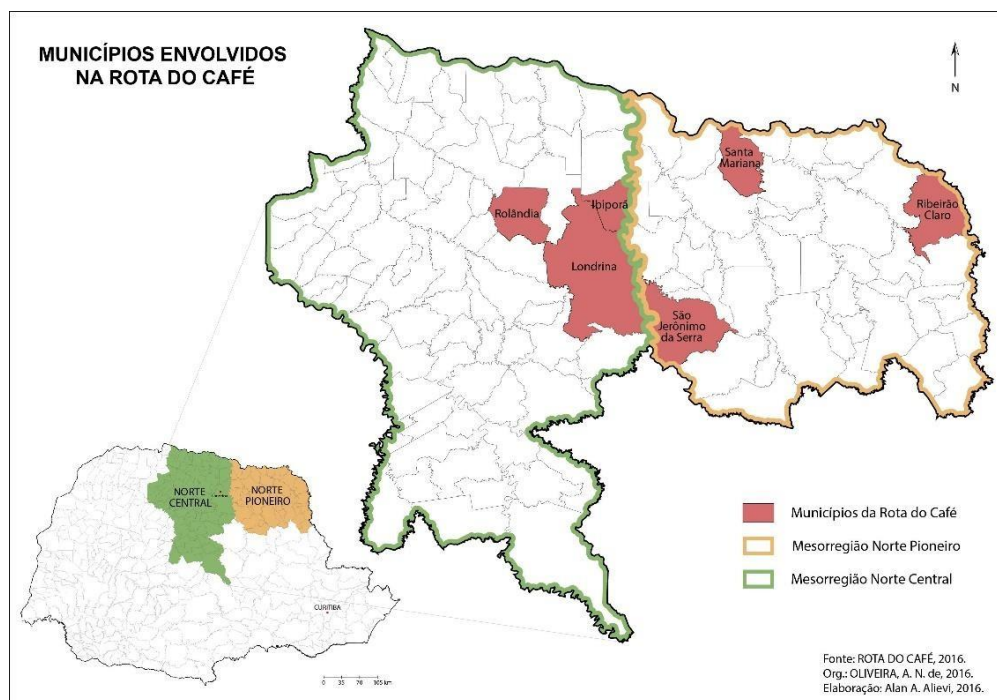


Figura 01. Mapa de localização dos municípios que compõem a Rota do Café.

Org.: a autora (2016).

Elaboração: Alievi (2016).

Dentre as regiões brasileiras de destaque na produção cafeeira, o estado de São Paulo e o Paraná foram marcados ao longo de sua história pela grande produção deste grão, figurando-se como produtor e exportador de café a partir do início do século XX (Pozzobon, 2006). Embora a atividade cafeeira ter se iniciado no Paraná entre as décadas de 1920 e 1930, é somente a partir de 1945 que esta atividade teve uma ascensão mais significativa (Almeida, 1981).

Apesar de o café não ser mais a principal atividade produtiva da região, a importância da resignificação e do registro das memórias vinculados a esta produção permite que um tempo passado (e suas marcas na paisagem) seja (re)valorizado pelas manifestações culturais (sejam elas materiais ou imateriais) dos empreendedores da Rota do Café.

Para esta pesquisa o conceito de paisagem expresso por Milton Santos permite transitar das condições materiais de produção para os aspectos

materiais e imateriais do patrimônio, ou seja, “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. [...]. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (Santos, 1997a, p. 61). É um conjunto de formas naturais e artificiais que num determinado momento exprime as heranças de uma dada sociedade e que é provida de conteúdo e sentidos àqueles que as apreendem, tendo assim um caráter transtemporal, ou seja, juntando objetos do passado e do presente.

Assim, o presente artigo tem como objetivo principal analisar paisagens culturais de três propriedades rurais localizadas no Norte do Paraná e suas potencialidades para o turismo. Estas propriedades rurais foram escolhidas para a análise por fazerem parte da Rota do Café, criada em 2009, a partir do diagnóstico feito por solicitação de diversas entidades que trabalham com o turismo no estado do Paraná. A história do Norte do Paraná está diretamente ligada à economia cafeeira e os elementos que remetem a esta cultura estão presentes nas paisagens, assim como na memória de parte da população.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A paisagem como atrativo turístico

A paisagem é um dos principais elementos na escolha de um destino para viajar, por isso, a importância de estudá-las. Pires (1999, p. 162) enfatiza esta importância ao referir que se o turismo “[...] é o deslocamento ou movimento voluntário das pessoas de um lugar para outro no espaço, então o turismo pode ser concebido como uma experiência geográfica na qual a paisagem se constitui num elemento essencial”.

Muitos destinos são escolhidos por conta de suas paisagens, que assim se constituem em recursos turísticos com base nos valores que lhes são atribuídos. Um local inacessível, que não seja valorizado pelo turismo, não é



um recurso turístico propriamente dito, pois, para sê-lo, precisa ser valorizado do ponto de vista da economia do turismo (Silveira, 2014).

O autor ressalta também que a transformação da paisagem em recurso turístico depende do seu grau de atratividade. A partir do momento em que uma paisagem é avaliada, ela passa a ter diferentes valores de uso, que vão depender de como é a percepção/valorização do turista e dos demais envolvidos com a atividade turística.

O que constitui a paisagem como recurso turístico não é apenas sua aparência real, mas também sua imagem e representação. “[...] a paisagem como algo concreto refere-se à essência do recurso turístico, mas é, sobretudo, a imagem dela que lhe confere um novo acréscimo de valorização por parte do turismo” (Silveira, 2014, p. 68).

Conforme salienta Yázigi (2002, p. 23), “[...] o que se busca, na realidade, não são unicamente paisagens, embora para muitos isso baste para seduzir muita gente. Buscam-se lugares que se revelam pelas paisagens [...]”. Tal valorização só é possível em função do conteúdo simbólico do qual elas se encontram revestidas. Compreender a dinâmica dos “cotidianos” permite-nos ampliar o entendimento também sobre as motivações de viagem, pois, “Fazer turismo não significa obrigatoriamente frequentar lugares fabricados por sua indústria, mas dirigir-se para qualquer outro cotidiano também repleto de rotinas dos outros [...]” (Yázigi, 2002, p. 24).

Há também, muitas vezes, certa homogeneização das paisagens pelo e para o turismo, resultante da massificação dos gostos e de modismos, fruto de uma sociedade de consumo mundializada (Cruz, 2000). Luchiari (2000, p. 122) ressalta que “a atratividade dos lugares (paisagens naturais ou construídas) precisa ser constantemente vendida, então, ela é constantemente recriada, ou melhor, padronizada em estilo, estética e atendimento”.



Critérios para análise das paisagens

A relação sensorial do ser humano com as paisagens é global e não apenas visual (Font, 1992). Como salienta Rodrigues (1999, p. 47), “[...] ler a paisagem é muito mais complexo do que ver e perceber a paisagem”. As paisagens são feitas de sons, odores e outras impressões sensoriais que vão muito além do que se vê.

A paisagem possui componentes objetivos e subjetivos devido aos significados contidos nela atribuídos pela sociedade por meio também da materialização de suas ações (Cosgrove, 1998).

Embora a paisagem seja carregada de atributos subjetivos, possui também qualidades intrínsecas. Pires (1999, 2005) apresenta um método de avaliação das qualidades visuais da paisagem litorânea de Santa Catarina que, dentre outras características, leva em conta as seguintes variáveis: diversidade - pois uma paisagem com variados elementos é mais valorizada do que uma paisagem homogênea; naturalidade - quanto mais próximo das condições naturais locais e com menos interferência humana, mais as paisagens são valorizadas; singularidade - existência de elementos naturais ou antrópicos que são atrativos “pelo seu caráter de unicidade, escassez, força, valor tradicional ou interesse histórico” (Pires, 1999, p. 168) e atuações humanas, também chamado de detratores – que introduzem elementos artificiais na paisagem, modificando as características naturais e que causam impacto negativo no observador.

Alguns elementos culturais são significativos na avaliação da paisagem: atividades produtivas diversificadas; balneários; colônias de imigrantes; comércios e feiras com venda de artesanato; festas com temas rurais, tradicionais ou folclóricas; informações contextualizadas da cultura local; obras artísticas; obras que demonstrem avanços técnicos e científicos; gastronomia típica; patrimônio arquitetônico; pequenos museus e recursos paleontológicos, dentre outros (Calvente, 2003). Da mesma forma a autora apresenta elementos naturais importantes para a atratividade como:



alto índice de insolação; espécies vegetais nativas; fauna silvestre; relevo acidentado; recursos geológicos; rios piscosos, encachoeirados e de montanhas e demais superfícies d'água. A autora salienta que “[...] é a lógica social que vai determinar se um determinado aspecto dos sistemas naturais vai ser considerado turístico ou não” (Calvente, 2003, p. 3). A integração entre os elementos de origem humana e aqueles de origem natural é responsável pela rica diversidade e diferenciação das paisagens rurais (Pires, 2003).

Ao avaliar a diversidade das paisagens, consideram-se tanto os elementos naturais quanto os culturais e também sua expressão estética (forma, cor, textura, linha). Pires (2003) ao analisar o potencial das paisagens rurais complementa a avaliação observando que a presença de culturas agrícolas diversificadas, fragmentos irregulares de vegetação, superfícies d'água e atividades humanas materializadas como estradas, cercas, galpões, residências, entre outros, “[...] aumentam a diversidade paisagística pelo contraste de formas, volumes, linhas e cores [...]” (Pires, 2003, p. 128).

Para avaliar a variável naturalidade, Pires (2003) comenta que o meio rural se localiza em uma posição intermediária dentro do gradiente de modificação humana, pois ao mesmo tempo em que ainda conserva elementos da natureza também apresenta diversas marcas da atuação humana. Quanto mais elementos naturais a paisagem possui, mais próxima de seu estado original.

Ao tratar da singularidade, relaciona a existência de elementos de origem natural, como feições geomorfológicas, espécies raras de fauna e flora, sítios paleontológicos, ou manifestações de origem humana, que sejam encarados como raridade, antiguidade, excepcionalidade, ou seja, que as tornam singulares (Pires, 2005).

Como ausência de detratores pode-se considerar qualquer materialização da atividade humana que incide negativamente na natureza e na composição dos elementos da paisagem e podem influenciar em sua



qualidade e potencialidade turística. Como salienta Pires (2005, p. 419) “[...] são resultantes de atividades humanas que imprimem um aspecto de ‘artificialização’ e distanciamento das condições naturais da paisagem”. Assim, pode-se citar: resíduos dispostos de forma irregular, poluição, erosão, desmatamento e construções que destoam das características locais, entre outros.

O método de análise da paisagem utilizado por Pires (1999, 2005) pode ser considerado um método de avaliação da paisagem independente dos usuários; um método indireto de avaliação da qualidade visual e, também, como um método de avaliação da paisagem por componentes. “É, porém, vital compreender que a paisagem é muito mais que o somatório dos diferentes elementos. O conjunto é incomparavelmente mais valioso que a soma dos elementos que o constituem” (Silva, 1999, p. 119).

Além do método de avaliação da paisagem de Pires, Lampton (2006) no documento *The Roadscape Guide*, apresenta ferramentas para inventariação, avaliação e conservação das paisagens culturais cênicas dos corredores rodoviários, atribuindo uma pontuação às variáveis com a finalidade de identificar a paisagem cênica, sendo: Contraste: elementos claramente discerníveis na paisagem existindo lado a lado, em locais onde facilmente se percebe os limites dos elementos como água, mata, plantações, sítios, edificações etc.; Ordem: recursos naturais e culturais formam padrões que fazem sentido na paisagem; Camadas: quando sobrepostas na paisagem, permitem a criação de sensação de profundidade; Pontos focais: elementos pontuais que atraem o olhar do observador por sua forte presença; Originalidade: elementos que possuem caráter de excepcionalidade, ou seja, são simbólicos a uma dada região (assemelha-se à classificação de “singularidade” de Pires) e Integridade: permanência de elementos/características naturais ou culturais inalterados de períodos anteriores.



Conforme salientam Souza, Passos e Yamaki (2013, p. 175) que tiveram como base o método de Lampton de análise da paisagem cênica de Guaraqueçaba/PR, o que se observa, via de regra, é a abordagem simplória da paisagem que se faz no turismo, e amplamente utilizada pela publicidade em geral, em que os mesmos elementos são identificados aos visitantes e que muitas vezes não há relação com o lugar, ou seja, “[...] sempre igreja, cachoeirinha, portal da cidade, e muitas dessas coisas não estão relacionadas com a cultura local”.

Para a leitura da paisagem e potencialização da atratividade turística destas paisagens, o estímulo ao exercício de outras modalidades sensoriais, além da visão, também se faz relevante, pois “A paisagem contém a energia necessária para estimular as dez modalidades sensoriais que se combinam na percepção. Cada sentido se especializa em captar uma parte da realidade” (Rodrigues, 1999, p. 46). Santos et al (2017), trata de paisagens sensoriais ao avaliar a dimensão do turismo como uma espécie de “consumidor” da paisagem sensorial do patrimônio.

Com a visão, se enxerga os objetos dentro do campo abrangido pelos olhos, distinguindo os objetos, suas formas, cores, tamanhos, brilhos e movimentos. A visão é seletiva e reflete a experiência que cada indivíduo possui, ou seja, cada pessoa vê o que percebe, de acordo com seus interesses individuais. O sentido sinestésico possibilita a percepção do movimento; o olfato, que capta o odor da paisagem, é importante para a formação da imagem e da memorização, assim como é importante a audição e reconhecimento dos sons; por meio do tato, as pessoas percebem a textura dos objetos, tanto ao tocar quanto ao ser tocado; o sentido vestibular permite a sensação de equilíbrio; e a sensação térmica no contato do corpo com o sol, com a vento, com a água. Contemplam também a percepção de outras modalidades como a dor, que serve como proteção do indivíduo; o paladar, ao provar os sabores da gastronomia local e o sentido químico, ao ter reações alérgicas em contato com algumas



espécies da fauna e da flora que possuem substâncias agressoras ao organismo.

O aparelho cognitivo tem importância fundamental na apreensão das paisagens (Santos, 1997a), que interfere na experiência individual de cada visitante, acrescido de sua bagagem cultural e visão de mundo (Rodrigues, 1999).

Na Tabela 1 há uma síntese das variáveis utilizadas na análise das paisagens e seu significado para melhor compreensão.

Tabela 1

Síntese das variáveis utilizadas na análise das paisagens e seu significado

Variável	Significado
Diversidade	Variedade de elementos na paisagem que estejam em harmonia
Camadas	Planos de visualização
Contraste	Limites dos elementos claramente perceptíveis
Singularidade	Presença de elementos raros, excepcionais, que tornam as paisagens singulares
Integridade	Permanência de elementos naturais ou culturais inalterados de períodos anteriores
Detratores	Qualquer materialização da atividade humana que incide negativamente na paisagem
Pontosfocais	Elementos pontuais que atraem o olhar do observador

Nota. Fonte: Baseado em Lampton, K. (2006); Pires, P. dos S. (2005). dez.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem caráter qualitativo. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica (livros, teses, dissertações e artigos científicos publicados em periódicos e anais de eventos) e documental (reportagens de jornais, documentos oficiais, relatórios de pesquisa e imagens) para construção do referencial teórico sobre paisagem e turismo.



Um instrumento de pesquisa utilizado foi o trabalho de campo, fundamental para este tipo de pesquisa, já que permite a aproximação do objeto de estudo e para a produção de informação empírica (Minayo, Deslandes e Gomes, 2007). Esta pesquisa também possui um caráter prático e, durante as visitas e conversas com os empreendedores, foi possível trocas de conhecimentos e também sugestões de diferentes formas de aproveitamento das potencialidades para colaborar com a diversificação da atividade turística já desenvolvida nos empreendimentos.

Para a análise das paisagens, foram utilizadas três fotografias, que foram avaliadas com base nos métodos de Pires (1999, 2005) e Lampton (2006), já que, embora a paisagem seja carregada de atributos subjetivos, possui também qualidades intrínsecas a elas que podem ser possíveis de mensurar.

Assim, para a análise das paisagens apresentadas em três propriedades rurais do norte do Paraná, integrantes da Rota do Café, pontuar-se-ão as variáveis importantes para a avaliação de paisagens rurais: diversidade, singularidade e detratores de Pires (1999) e também contraste, camadas, pontos focais e integridade de Lampton (2006). Acrescentou-se também um item referente às modalidades sensoriais que mais se destacam e também que poderão ser potencializadas nestas paisagens (a partir de Rodrigues, 1999).

Às variáveis relacionadas foram atribuídos valores (pontuação) que vão de 01 a 03, sendo que quanto mais alta a pontuação, maior é a atratividade da paisagem, conforme Tabela 2.

Tabela 2

Pontuação das variáveis para análise das paisagens

Pontuação	Significado
01	Pouco significativo na paisagem ou ausência dele. Não são elementos que propriamente definem a paisagem
02	Nível intermediário
03	Pontuação máxima, os elementos que se destacam na



paisagem recebem essa pontuação

Nota. Fonte: Adaptado de Souza, R. M.; Passos, M. M.; Yamaki, H. (2013).

Assim, além das observações feitas em campo, após as visitas foram feita a análises das paisagens retratadas nas fotografias considerando cada um dos itens selecionados anteriormente e que serão descritos na sequência de cada imagem.

ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio de fotografias de paisagens analisadas, foram avaliadas três paisagens de cada uma das três propriedades rurais estudadas, no sentido de atribuição de valores às variáveis referentes às qualidades visuais da paisagem que estão nas fotografias. Por meio das experiências obtidas nas vivências durante os trabalhos de campo também foi possível analisar as potencialidades locais.

Fazenda Palmeira

Localizada no município de Santa Mariana (83 quilômetros de Londrina), a Fazenda Palmeira é uma fazenda produtiva de café, que recebe visitantes interessados em conhecer a cultura cafeeira e passar um dia em meio às atividades do campo. No dia 12 de novembro de 2017 foi realizado um trabalho de campo na propriedade para fotografar, buscar elementos para a análise das paisagens e também para conversar com a proprietária da fazenda, responsável pela condução dos grupos de visitantes.

Fundada por uma família de suíços em 1942, as terras (cerca de 2.420 hectares) das fazendas Figueira, Palmeira e Ararua foram compradas pelo avô da proprietária. Segundo a proprietária, em 1970 as fazendas foram desmembradas entre os filhos e a Fazenda Palmeira ficou sob responsabilidade de seu pai. Em 1987, ela e o marido passaram a administrar



juntos a fazenda Palmeira e, ao longo dos últimos 30 anos, compraram mais três sítios que faziam divisa com a fazenda. Hoje a Palmeira é uma fazenda produtiva que, além dos 180 hectares dedicados à cafeicultura, também possui plantação de soja, milho, trigo, adubo verde e parte das terras da propriedade é destinada à pecuária de corte, totalizando 1.200 hectares, sendo 20% de reserva legal (cerca de 240 hectares de mata nativa). Mas independente da diversificação de culturas, a especialidade da fazenda é a produção de cafés comerciais e especiais, inclusive ganhando o prêmio *CupofExcellence* 2013, da Associação Brasileira de Cafés Especiais, concurso em que o café é escolhido por um grupo de provadores internacionais como um dos melhores cafés daquele país durante aquele determinado ano.

O sentido da visão pode ser bastante destacado na Figura 02: o visitante pode visualizar no primeiro plano a lavoura de café que, pela sua extensão, permite que o visitante passeie entre os corredores dos cafeeiros. Em períodos de florada do café (normalmente entre setembro e novembro), o verde intenso das folhas se mistura com a cor branca das flores e em época de colheita o verde se mistura com os diferentes tons de vermelho (e em alguns casos o amarelo) dos grãos (período que vai de maio a setembro, normalmente). O visitante também avista, em segundo plano, a lavoura de milho, no terceiro plano avista-se o córrego Taquaruçu (que é represado perto da sede da fazenda), em quarto plano uma área de vegetação com diferentes espécies arbóreas e ao fundo o relevo levemente acidentado. Por meio do tato, o visitante pode sentir o vento e calor no rosto em dias ensolarados, com as mãos as folhas lisas do cafezal e também, se ficar descalço, pode sentir a temperatura da “terra vermelha” ao sol. Em dias chuvosos (ou “pós” chuva), pode sentir o aroma da terra molhada e também dos grãos de café. Quando o café já se encontra no grau de maturação “cereja” (bom para a colheita), ao retirar a casca o visitante pode sentir o sabor doce da polpa do grão.





Figura 02. Lavoura de café no primeiro plano, em segundo plano a lavoura de milho e, ao fundo, represa, área de vegetação e relevo levemente acidentado

Fonte: *Rota do Café*. (2016). Disponível em: <www.rotadocafe.tur.br/rota-do-cafe.html>. Acesso: 15/07/2016.

Tabela 03

Avaliação da paisagem 02

Variável	Valor	Variável	Valor
DIVERSIDADE	03	CONTRASTE	03
CAMADAS	03	SINGULARIDADE	02
INTEGRIDADE	01	DETRATORES	01
PONTOS FOCAIS	01		
MODALIDADES SENSORIAIS		Visão, tato, sensação térmica, olfato e gosto	

Observações: A paisagem possui alta diversidade de elementos (café, milho, rio, árvores, morro), possui camadas, possibilitando enxergar diferentes planos de visualização e há contraste bem delimitado entre os elementos.

Fonte: elaboração da autora, 2018.

Em paisagens como a da Figura 03 é possível identificar que “Através de elementos representativos na paisagem, o passado e o presente estão reunidos no espaço – no espaço social, que é o território da sociedade” (Delamaro et al, 2002, p. 13). A composição de elementos naturais e culturais

na paisagem juntamente com informações sobre o local potencializa sua atratividade, já que permite ao visitante ter uma experiência mais completa da dinâmica local.

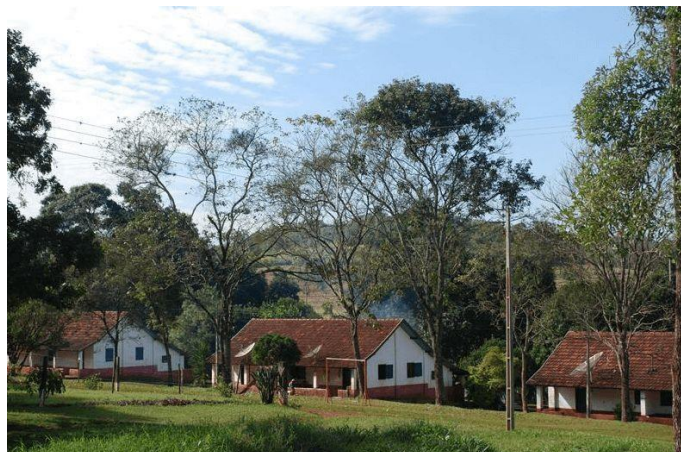


Figura 03. Colônia localizada dentro da Fazenda Palmeira

Fonte: *Rota do Café*. (2016). Disponível em: <www.rotadocafe.tur.br/rota-do-cafe.html>. Acesso: 15/07/2016.

Tabela 04

Avaliação da paisagem 03

Variável	Valor	Variável	Valor
DIVERSIDADE	03	CONTRASTE	02
CAMADAS	02	SINGULARIDADE	03
INTEGRIDADE	03	DETRATORES	01
PONTOS FOCAIS	01		
MODALIDADES SENSORIAIS		Visão, tato, sensação térmica, audição	

Observações: A paisagem possui alta diversidade de elementos (casas, árvores de diferentes espécies, diferentes formas e cores), alta integridade, pois apresenta elementos culturais conservados (casas dos trabalhadores que residem na fazenda) e há contraste bem delimitado entre os elementos.

Fonte: elaboração da autora, 2018.

Moram na propriedade 29 famílias. Contando com crianças, adolescentes e idosos, a colônia chega a 82 habitantes (Figura 03). A fazenda emprega cerca de 30 funcionários durante o ano todo, que moram na fazenda com suas famílias. Durante a colheita, que demanda mais mão-de-obra, são contratados temporários vindos de Santa Mariana (município onde se localiza a fazenda). As mulheres da comunidade também produzem artesanato feito com taboa (cesto, porta-guardanapo, cachepô, chapéu, jogo americano etc), que podem ser comprados durante a visita ao local. As moradias da colônia possuem uma boa estrutura e também contam com uma biblioteca e uma capela que são utilizadas pelas famílias e são abertas também aos visitantes.

Logo no caminho até a propriedade o visitante já conta com paisagens rurais bem características na região: vastas lavouras, criação de animais, relevo acidentado e áreas de vegetação nativa ainda conservada. Quando chega à propriedade, um grande túnel de bambu dá boas-vindas aos visitantes, que permite adentrar na propriedade já reconhecendo sons diferentes (quando o vento balança os bambus) e sentindo o frescor pela sombra proporcionada por eles. As cores diferentes dos bambus e suas folhas também são atrativas a quem passa.

O visitante pode ter uma interação com as atividades do campo e permite que conheça uma realidade diferente da sua de vivência. Conforme salienta Maciel (2010, p. 66), “A experiência que se busca é uma passagem individual, um esforço multissensorial que envolve tanto os sentidos da pessoa que busca a experiência, quanto a presença, o recorte da temporalidade e do sentido de sua existência, mesmo enquanto ficção [...]”.

A estrutura em sequência presente na fazenda (parte dela representada na Figura 04), desde a produção na lavoura até a xícara de café, permite que os visitantes conheçam os processos, sintam as sensações de participar das tarefas diárias do cafezal, conhecendo sabores, odores e sons característicos deste ambiente: o vento batendo nos pés de café, o sabor



doce do café cereja colhido do pé, o aroma da “terra vermelha” molhada, os sons das máquinas de beneficiamento, os movimentos do revolvimento do café no terreiro e o que mais cada visitante consegue perceber dos momentos de interação do grupo com as paisagens locais. Como salienta Rodrigues (1992; 1999), o ser humano percebe o mundo simultaneamente por meio de todos os sentidos. Cada pessoa pode ter um sentido mais aguçado que o outro.



Figura 04. Vista para os barracões de armazenamento de café e equipamentos e os terreiros de café

Tabela 05

Avaliação da paisagem 04

Variável	Valor	Variável	Valor
DIVERSIDADE	03	CONTRASTE	03
CAMADAS	02	SINGULARIDADE	02
INTEGRIDADE	03	DETRATORES	01
PONTOS FOCAIS	01		
MODALIDADES SENSORIAIS		Visão, olfato, audição, tato e sensação térmica	

Observações: A permanência de elementos antigos e novos e elementos naturais e culturais tornam a paisagem atrativa, pois o visitante também pode interagir com os elementos, ou seja, participar de atividades como peneirar o café, revolver o café no terreiro etc.

Fonte: elaboração da autora, 2018.

A fazenda Palmeira, ao mesmo tempo em que conta com maquinário moderno de processamento do café e também de rastreamento, possui os processos de secagem no terreiro ainda parecidos “como antigamente”, segundo a proprietária: “As ferramentas parcialmente são as mesmas, o café ainda é embalado e vendido em sacas de juta de 60 quilos, como antigamente e o café ainda é armazenado em tulhas de madeira”.

Sobre as atividades desenvolvidas com turistas na fazenda, a proprietária enfatizou que, durante a colheita, o turista pode colher o café manualmente, acompanhar a colheita mecânica e secá-lo no terreiro. No restante do ano o visitante pode desfrutar de outros trabalhos como desbrota ou carpa da lavoura de café e receber informações sobre o cultivo e os cuidados para obter um café de qualidade. Além de receber visitantes com objetivo de lazer, a fazenda tem recebido grupos de escolas com objetivo de turismo pedagógico e para isso adaptam o conteúdo à idade e aos componentes curriculares trabalhados em sala de aula. Quando o público se refere a estudantes de nível superior (estudantes de Agronomia ou Geografia, por exemplo) ou agricultores estrangeiros, o foco são tecnologias aplicadas, produtividade e mercado.

Quando os proprietários recebem os grupos, contam a história da formação da fazenda e sua importância no desenvolvimento local, com ações que buscam minimizar os impactos ambientais e potencializar os efeitos sociais positivos.

Os visitantes, por meio das explicações dos proprietários, conhecem a formação de mudas, o plantio, a colheita, a secagem, a armazenagem e o beneficiamento do grão de café. Os visitantes percorrem as instalações para conhecer os maquinários, com informações também sobre a florada até a maturação do grão. A ida até a lavoura é um dos pontos altos do passeio, pois na época de colheita o visitante pode ajudar na derriça, que é envolver



o ramo de café com as mãos e deslizar, arrancando os grãos, na abanação para retirada das folhas e também a espalhar o café no terreiro que fica no centro da sede da fazenda, pois os grãos com estágios de maturação diferentes (verde, verde-cana, cereja e “boia”) devem ser separados, já que exigem um manejo diferenciado na secagem. Literalmente uma aula sobre cafés, pois a proprietária ainda explica também a diferença entre os cafés comerciais e os especiais, a diferença entre os grãos e as características sensoriais do café.

Além de terem infraestrutura sequencial de produção do café (do plantio até o beneficiamento) e paisagens naturais e culturais cênicas, a hospitalidade com que os proprietários recebem os visitantes pode ser considerada como um atrativo ao visitante. A recepção dos anfitriões e a vivência no meio rural permite que os visitantes se sintam bem-vindos ao lugar e pode ser explicado pela experiência que cada indivíduo tem. A partir de elementos apropriados do ambiente externo, como visões, odores, sabores, e de elementos internos, como pensamentos e memórias, é que os visitantes apreendem as paisagens visitadas. “Assim, além das diferentes formas de captação dos sentidos, também pensamentos e memórias evocam emoções, e essas desencadeiam novos pensamentos e lembranças [...]” (Perazzolo et al, 2013, p. 157). Estas emoções (que podem ser tanto positivas quanto negativas) despertadas nos visitantes podem gerar a sensação de acolhimento que, segundo Perazzolo et al (2013, p. 160-161), “No turismo, o acolhimento se dá entre o sujeito primariamente visitante e o primariamente visitado, através das relações pessoa – pessoa, mas também por meio do eco de suas vozes, das estruturas e serviços que disponibiliza”.

O turismo não é a principal atividade econômica do empreendimento, mas a família diz se orgulhar em poder trocar experiências e vivências com os visitantes que buscam conhecer um pouco mais da cultura cafeeira, seja por meio do sistema de produção, seja pelas histórias que ouvem e contam. Hoje recebem de 12 a 30 pessoas por meio de agências e grupos menores



de 2 a 10 pessoas pela modalidade do autoguiado, com agendamento prévio, para que a logística e preparação para recebê-los se torne viável.

Os proprietários da fazenda realizam estas atividades com intuito de proporcionar ao visitante “[...] uma forma de ampliar a mente, de experimentar o novo, o diferente para enriquecimento próprio” (Panosso Netto, 2010, p. 44), ou seja, desde a criança que vai com a escola conhecer os elementos do espaço rural que não são de seu cotidiano, até o público da terceira idade, em que muitos viveram sua juventude no espaço rural e vão despertar a memória afetiva.

Ao final da visita, os visitantes são recebidos com um café da tarde, com muitos itens produzidos na fazenda, como suco, água aromatizada, café, bolachas, pães e bolos, inclusive um de cappuccino, que é o destaque da refeição. Consumir produtos fabricados na própria fazenda pode contribuir para a conservação e valorização das características culturais locais. O local em que os visitantes são acolhidos para a refeição é a varanda da antiga escola da fazenda, cujos espaços são utilizados para refeições, treinamentos e oficinas.

A tradição do momento do “café da tarde” (ou da manhã), além de importante refeição do dia, também possui um sentido cultural de confraternização, revigoramento, pausa (descontinuidade de rotina) ou relaxamento, relacionado aos hábitos de consumo, ao prazer e ao sabor. “O consumo de café reúne uma série de fatores sociais e comportamentais que varia de acordo com o tipo de consumidor. Em geral, o café é consumido sob forte impacto social, pois guarda um simbolismo social [...]” (Farias et al, 2013, p. 24).

Fazenda Terra Nova

A segunda fazenda abordada nesta pesquisa é a Fazenda Terra Nova (Figuras 05 e 06), localizada em São Jerônimo da Serra, localizada a cerca de



90 quilômetros de Londrina. No dia 06 de fevereiro de 2018 foi realizado um trabalho de campo na fazenda para conhecer seu funcionamento, fotografar as paisagens e conversar com um dos proprietários. Os proprietários residem em Londrina e uma vez por semana vão para a propriedade para cuidar dos afazeres. Em Londrina existe um escritório em que comercializa os produtos. Na propriedade residem cinco famílias, que trabalham em atividades diversas como afazeres domésticos, plantio, colheita e manutenção, entre outros.



Figura 05. Entrada da sede da Fazenda Terra Nova, com vista para o barracão de maquinários

Tabela 06

Avaliação da paisagem 05

Variável	Valor	Variável	Valor
DIVERSIDADE	02	CONTRASTE	02
CAMADAS	01	SINGULARIDADE	01
INTEGRIDADE	01	DETRATORES	03
PONTOS FOCAIS	01		
MODALIDADES SENSORIAIS		Visão, tato, olfato, audição, sensação térmica.	

Observações: Mesmo sendo utilizado cotidianamente para o trabalho, o barracão ao fundo (assim como demais locais da fazenda) precisa estar organizado e ficar visualmente mais harmônico para receber os visitantes para que conheçam as

etapas da produção do café e de outros produtos agrícolas.

Fonte: elaboração da autora, 2018.



Figura 06. Tela para secagem do café, ao lado a estufa também utilizada para secagem. Aofundobarracão de maquinários

Tabela 07

Avaliação da paisagem 06

Variável	Valor	Variável	Valor
DIVERSIDADE	03	CONTRASTE	02
CAMADAS	01	SINGULARIDADE	02
INTEGRIDADE	01	DETRATORES	03
PONTOS FOCAIS	03		
MODALIDADES SENSORIAIS		Visão, tato, olfato, gosto, sensação térmica	

Observações: O cuidado com a manutenção dos locais visitados deve ser constante, além de manter também a segurança dos visitantes. A visita às instalações da agroindústria (com os maquinários) requer um ambiente limpo e organizado. Sendo assim necessária, melhor adequação do proprietário.

Fonte: elaboração da autora, 2018.

A região do Norte Pioneiro do Paraná é certificada com IGP (Indicação Geográfica de Procedência), onde há produção de cafés especiais. Produtores dessa região formaram em 2006 a Associação de Cafés Especiais

do Norte Pioneiro do Paraná (ACENPP), com objetivo de produzir e vender cafés diferenciados, com marca própria, de forma organizada, para atender os mercados interno e externo (ACENPP, 2016). Desde esta época esta associação promove anualmente a Ficafé (Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná) em Jacarezinho (PR) para expor os produtos que estão sendo produzidos na região. Na edição de outubro de 2016, contou com “[...] 4.000 visitantes, na maior parte produtores de café, de três países nos três dias de evento. Seis estados brasileiros representados por seus produtores, empresários e/ou governo” (Ficafé, 2019, s/p).

O destaque da fazenda Terra Nova é a produção de cafés e cereais com certificação Biodinâmica/Orgânica (no momento, para comercialização são o café e o feijão), cuja marca é Terrara. Segundo o proprietário, a propriedade de cerca de 193 hectares foi adquirida por sua família em 1982. No início a produção (com manejo tradicional) teve altos rendimentos, mas começou a perder força nos últimos anos. Assim, os proprietários decidiram renovar os pés de café e também o modo de produção, adotando o conceito biodinâmico. O proprietário conta que conheceu a agricultura biodinâmica em 2003 e participou de um curso sobre processo da agricultura biodinâmica e a relação com a terra. Além de café e feijão, são plantados também milho, soja, trigo e aveia. O propósito da família é dinamizar as atividades produtivas da propriedade com silvicultura e pasto para gado leiteiro para então poder produzir leite e derivados, assim como ampliar a área de preservação. Também pretendem ampliar as áreas para horta e pomar.

Na fazenda é realizado todo o processo de beneficiamento: para o café, a lavagem, seca, benefício, rebenefício e processo industrial com torrefação e embalagem de produtos (torrado moído e em grãos). Beneficiam também feijão preto e carioca, milho pipoca e farinha de trigo integral. Os cereais soja, milho e aveia são entregues em grãos para a



Gebana, uma empresa de processamento e comercialização de grãos, com sede em Capanema, oeste do Paraná.

As premissas da biodinâmica são as bases da produção orgânica, como a conservação dos solos e a inserção de espécies nativas de flora local, mas ela vai além. Segundo Darolt (2016, s/p) “Preconizam-se práticas que permitam a interação entre animais e vegetais; respeito ao calendário astrológico biodinâmico; utilização de preparados biodinâmicos, que visam reativar as forças vitais da natureza; além de outras medidas de proteção e conservação do meio ambiente”.

Dentre algumas características do processo, há a utilização de adubação verde, com o uso de algumas plantas que servem de nutrientes para o cafezal, como o nabo forrageiro. O processo biodinâmico também prioriza a produção de insumos dentro da propriedade. Desta forma, o proprietário enfatiza que eles buscam ter o mínimo de entrada de materiais de fora da fazenda.

As práticas agrícolas biodinâmicas possuem um sistema particular de certificação, fiscalização e credenciamento de agricultores. O proprietário contou que participa de vários eventos e associações, com intuito de ampliar a rede de contatos e também para disseminar os conceitos da agricultura biodinâmica. Além disso, a cada dia busca melhorar os processos de manejo, por meio de certificações: Certificado de Conformidade Orgânica BR Lei 10.831, Certificate of Conformity European Regulation CE, *Certificate of Organic Operation USDA* e *Master Certificate DEMETER Production Standard* (todas pela IBD Certificações, única certificadora 100% brasileira com atuação internacional) (Café, 2019).

Pela particularidade do sistema de produção, a fazenda já recebeu vários visitantes interessados em conhecer o sistema produtivo (inclusive de outros países). Pode-se assim enquadrar a atividade desenvolvida na fazenda como turismo rural científico-pedagógico, segundo Rodrigues (2003).



O proprietário relatou que até 2013 recebiam vários visitantes (tanto por meio de visitas técnicas quanto por lazer). Mas, neste ano, uma forte geada atacou a lavoura de café e a família precisou reformar a área de plantio. Passaram até meados de 2016 sem receber grupos e voltaram recentemente. Desde então estão diminuindo a área do café (Figura 07) e aumentando o plantio de cereais (soja, milho, feijão, aveia e trigo) todos por processos biodinâmicos.



Figura 07. No primeiro plano, lavoura de café. Ao fundo, área de vegetação e relevo acidentado

Fonte: *Rota do Café*. (2016). Disponível em: <www.rotadocafe.tur.br/rota-do-cafe.html>. Acesso: 15/07/2016.

Tabela 08

Avaliação da paisagem 07

Variável	Valor	Variável	Valor
DIVERSIDADE	03	CONTRASTE	03
CAMADAS	03	SINGULARIDADE	03
INTEGRIDADE	02	DETRATORES	02
PONTOS FOCAIS	02		
MODALIDADES SENSORIAIS		Visão, olfato, sensação térmica, sentido químico.	

Observações: Além de poder caminhar pelo cafezal, o visitante pode observar paisagens panorâmicas cênicas com vista para os

morros, paredes de pedra, área de vegetação nativa e corpos d'água.

Fonte: elaboração da autora, 2018.

A família tem investido aos poucos no turismo, voltando a receber grupos com interesse em conhecer os conceitos da produção biodinâmica. Segundo o proprietário, um de seus objetivos é organizar a propriedade para aqueles que têm interesse em passar o dia no espaço rural e apreciar as paisagens naturais e culturais da região. A expectativa é de ampliar o espaço para recepção dos visitantes (para permanência de um dia e para pernoite também) e desenvolver atividades de ecoturismo e turismo de aventura, já que a região em que se localiza a fazenda possui áreas de vegetação nativa, relevo acidentado, rios, cachoeiras e um clima mais ameno em comparação às demais cidades da região, por conta da altitude.

O local tem potencial para receber visitantes em busca de lazer e contato com a natureza no espaço rural, porém, hoje, não está organizado para esta finalidade, pois é necessário a manutenção de espaços como o local para recepção dos visitantes, há resíduos espalhados pelo chão em vários pontos, não há alternativa de pontos de parada para os grupos em dias de chuva, o percurso percorrido da sede do município de São Jerônimo da Serra até chegar na fazenda são cerca de 30 quilômetros de estrada de terra, que necessita de melhorias na pavimentação (como blocos de pedra) para que possam receber vans e ônibus. Como o local de apoio para alimentação é na cidade e esta fica distante 30 quilômetros, é relevante que seja servido alguma refeição (café da manhã, almoço ou café da tarde), aproveitando inclusive os produtos da própria fazenda. Para minimizar o impacto da distância de deslocamento do visitante dentro do seu veículo, é importante que se organize um roteiro que contemple atrativos antes mesmo de adentrar as terras da fazenda. Assim, o visitante pode aproveitar as paisagens cênicas da estrada.



Fazenda Monte Bello

A terceira fazenda abordada nesta pesquisa é a Monte Bello, localizada em Ribeirão Claro (180 quilômetros de Londrina). Esta propriedade de 126 hectares foi fundada no início do ano 1900 e teve o café como base de sua economia, na época em que o norte do Paraná teve seu maior destaque na produção deste grão (a família investiu na cafeicultura até 2008, quando deram espaço a outros cultivos mais rentáveis). Além do visitante poder observar elementos materiais da cultura cafeeira (tulha secadeira, despoldador de café cereja e o secador a lenha, por exemplo), os visitantes conhecem histórias contadas por pessoas que conviveram com o café. No dia 18 de novembro de 2017 foi realizado um trabalho de campo para fotografar, buscar elementos para a análise da paisagem, conversar com o proprietário e sua filha, além de conhecer as atividades desenvolvidas no local.

Ao chegar na fazenda já é possível avistar inúmeros elementos naturais que compõem paisagens bucólicas no meio rural. Dali em diante, a interação entre patrimônio cultural edificado (construções e espaços do café) e vegetação fazem com que as paisagens se tornem cênicas e também o despertar dos sentidos, além da visão.

A fazenda possui as instalações e equipamentos de café conservados (Figuras 08, 09 e 10), numa estrutura acolhedora aos visitantes, com momentos em que o proprietário da fazenda compartilha a história da família e as lembranças da cafeicultura brasileira.





Figura 08. Parte da estrutura de beneficiamento do café na Fazenda Monte Bello

Tabela 09

Avaliação da paisagem 08

Variável	Valor	Variável	Valor
DIVERSIDADE	03	CONTRASTE	02
CAMADAS	02	SINGULARIDADE	03
INTEGRIDADE	03	DETRATORES	01
PONTOS FOCAIS	01		
MODALIDADES SENSORIAIS		Visão, tato, olfato, audição, sentido sinestésico, sentido vestibular.	

Observações: A conservação das construções e equipamentos utilizados na cultura do café torna a paisagem bucólica e singular, além de permitir ao visitante uma imersão na memória do café.

Fonte: elaboração da autora, 2018.

Compreender as paisagens locais é fundamental para o turismo, pois de acordo com o pensamento de Cosgrove (1998) ao mencionar que muitas vezes não se valoriza o significado contido na paisagem humana tendendo a reduzi-la a algo simples e sem importância. Mas nas propriedades rurais aqui estudadas pode-se perceber que elas têm muito a “contar”: repleta de elementos da memória do café, o visitante tem a oportunidade de conhecer os bens patrimoniais materiais e imateriais da família que compõe

a história da economia regional. Um monitor (que é o gerente da fazenda) acompanha os grupos, explicando desde o plantio até a colheita e o beneficiamento do café e também fazem uma caminhada por uma trilha em meio à vegetação local.



Figura 09. Máquinas para beneficiamento do café encontram-se conservadas na Fazenda Monte Bello

Fonte: *Rota do Café*. (2016). Disponível em: <www.rotadocafe.tur.br/rota-do-cafe.html>. Acesso: 15/07/2016.

Tabela 10

Avaliação da paisagem 09

Variável	Valor	Variável	Valor
DIVERSIDADE	03	CONTRASTE	02
CAMADAS	02	SINGULARIDADE	03
INTEGRIDADE	03	DETRATORES	01
PONTOS FOCAIS	03		
MODALIDADES SENSORIAIS		Visão, tato, olfato, audição	

Observações: Mesmo com o desuso do maquinário do café, sua importância como memória da cultura do café é reconhecida em todo o norte do Paraná.

Fonte: elaboração da autora, 2018.

O que se destaca nesta paisagem é a existência da integridade dos elementos da cultura cafeeira, que fazem parte do patrimônio material local

proporcionando singularidade ao que pode ser percebido pelo visitante. Conforme ressalta Castro (2005, p. 3208), “As relações estabelecidas, hoje em dia, são de valorização do passado. Busca-se o típico, o singular, o tradicional, o que fornece identidade própria ao lugar neste período de globalização [...]”.



Figura 10. Trilhos de transporte dos grãos de café na Fazenda Monte Bello.

Fonte: De “Rota do Café resgata a história cultural do norte do PR em destinos variados” de A. Ducati, 2012, G1, 10 jan. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/01/rota-do-cafe-resgata-historia-cultural-do-norte-do-pr-em-destinos-variados.html>>. Acesso: 05/07/2019.

Tabela 11

Avaliação da paisagem 10

Variável	Valor	Variável	Valor
DIVERSIDADE	03	CONTRASTE	03
CAMADAS	03	SINGULARIDADE	03
INTEGRIDADE	03	DETRATORES	01
PONTOS FOCAIS	02		
MODALIDADES SENSORIAIS		Visão, audição, sentido sinestésico, sentido vestibular	

Observações: Um dos atrativos da fazenda é o trilho de ligação entre a tulha e o terreiro de café, no qual os visitantes podem subir e ter uma visão panorâmica de parte da fazenda.

Fonte: elaboração da autora, 2018.

Privilegiar apenas a visão como principal meio de conhecimento do mundo desvaloriza as outras formas de experiência e cognição. É possível tocar os equipamentos existentes e conhecer os materiais que foram utilizados para sua fabricação. Quando os grãos de café estão passando pelos processos de beneficiamento podemos sentir diferentes aromas, desde o café até o cheiro da terra ou da água que lava os grãos. O som das máquinas trabalhando, do café sendo revolvido no terreiro ou do vento balançando as árvores (ao fundo, na figura) também podem ser sentidos e despertados nos visitantes. Sem esquecer dos sentidos vestibular e sinestésico, que, ao subir e descer as escadas nos dá a sensação de equilíbrio (ou a falta dele para alguns) e também de movimento.

A presença das instalações do processamento do café nesta paisagem e a sua história, corrobora com o que Milton Santos discorre sobre os fragmentos materiais de um passado que encontra-se na paisagem e que, segundo o autor, "Se queremos interpretar cada etapa da evolução social, cumpre-nos retomar a história que esses fragmentos de diferentes idades representam juntamente com a história tal como a sociedade a escreveu de momento em momento" (Santos, 1996, p. 86).

A presença do proprietário da fazenda e do monitor é fundamental para a hospitalidade do empreendimento. Por meio deles há a promoção da memória e do patrimônio locais, que serve tanto como recurso turístico como recurso educacional. Uma estratégia bastante utilizada em países da Europa, nos Estados Unidos e mais recentemente no Brasil, é a interpretação do patrimônio para os visitantes, associados à sua revitalização. "A interpretação do patrimônio [...] cumpre uma dupla função de valorização. De um lado, valoriza a experiência do visitante, levando-o a uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado; de outro, valoriza o próprio patrimônio, incorporando-o como atração turística" (Murta; Goodey, 2005, p. 13).



O que é tão rico na interpretação do patrimônio é que, apesar de ter um interlocutor provido de informações do local, a maneira pela qual o visitante apreende a paisagem está carregada de intencionalidades advindas de experiências de vida, assim como por influência do meio social em que vive (Cosgrove, 1998; Santos, 1997a). Como marca, a paisagem tem seus elementos descritos como dados perceptíveis, mas é a explicação dela que determina o olhar e a experiência que cada um tem dela (Berque, 1998).

O turismo no espaço rural traz a possibilidade da conservação das fazendas de café e a valorização da memória e de suas paisagens. No caso da Fazenda Monte Bello é tanto por meio da produção de café que ainda existe (mesmo que pouca, apenas para o próprio consumo) como também pelas intervenções e readaptações de algumas áreas que antes não eram utilizadas. Sendo assim, “Recursos patrimoniais potenciais, [...] podem ser adaptados para se transformarem em atrativos turísticos, agregando a eles serviços como hospedagem, alimentação [...]. Podem permitir a possibilidade de mobilizar a memória coletiva, transmitindo a outras gerações o legado de passados áureos” (Soares; Vieira Filho, 2008, p. 50).

Na propriedade também existe local para hospedagem, composto por dois chalés (um com capacidade para quatro pessoas e o outro para oito pessoas). Encontra-se na fazenda construções que serviram de moradia para a família do proprietário e que hoje possuem a função de hospedar os visitantes. Apesar das readequações em sua arquitetura e adaptações, os proprietários buscaram conservá-las para a memória de uma época em que a região norte do Paraná era conhecida como uma das maiores produtoras mundiais de café. Inclusive no interior dos chalés ainda é possível encontrar objetos pertencentes à família. Um dos chalés (Chalé Café) fica próximo da entrada da fazenda e tem vista das instalações de café e do antigo curral. Da varanda é possível ouvir o som das águas do rio. Já o Chalé Lichia



localiza-se mais afastado da área movimentada da fazenda, onde o visitante pode ter mais privacidade e silêncio.

Percebe-se que nesta propriedade velhas formas, também chamadas por Santos (1997b) de rugosidades, dividem espaço com novas formas e objetos, muitas vezes alterando suas antigas funções e adaptando-se às necessidades da atualidade.

É oferecido aos visitantes passeio a cavalo e o “colhe-pague” na época da colheita de lichia (sistema em que o visitante vai até o pomar, colhe as frutas e depois paga pela quantidade adquirida). Antes ou depois dos passeios, é oferecido ao visitante um café da tarde (com café, suco, leite, pães, geleias, queijos, sendo a maior parte dos produtos fabricados na propriedade). Além do café, a fazenda também é produtora de macadâmia e lichia (principal fonte de renda da propriedade) e fabrica geleias, compotas, molhos de pimenta, doces, pães e massas.

Além de receber visitantes com objetivo de lazer, a proprietária comentou que estão recebendo também grupos de escolas, com objetivo de conhecer as atividades do campo e entrar em contato com a natureza. A propriedade tem grande potencialidade para o desenvolvimento do turismo pedagógico pois, além de possuir a estrutura completa da cafeicultura, também possui paisagens com elementos naturais e culturais que podem ser aproveitados para trabalhar com conteúdos de História, Geografia, Biologia e também programas interdisciplinares com Português, Matemática etc. Além disso, é uma oportunidade de desenvolver nestes visitantes habilidades de convívio em grupo, trabalho em equipe, empatia, autonomia e raciocínio lógico, entre outros. A sensibilização por meio da Educação Ambiental também é possível, desde que se invista em recursos humanos, ou seja, na capacitação dos monitores que acompanharão os grupos e também no correto planejamento das atividades de acordo com a faixa etária, objetivos dos professores, conteúdos que estão estudando e



tempo de permanência no local, entre outros itens importantes, para que se tenha uma experiência positiva da vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o estudo da paisagem é necessária a compreensão de seus significados, pois são estes que dão sentido a elas. Toda ação humana está repleta de significados, refletindo assim nas paisagens. Por perpassar diferentes tempos, as paisagens são compostas por elementos novos e antigos, naturais e culturais, conforme pode-se averiguar nas paisagens analisadas das fazendas da Rota do Café.

A paisagem como recurso turístico pode ser tomada também pelo seu valor patrimonial, ou seja, o seu conteúdo simbólico para determinado grupo ligado à certa identidade cultural, que possua memória afetiva, ou para o qual a paisagem seja referência de sua história. No caso da fazenda Monte Bello, em especial, a conservação das construções e equipamentos de beneficiamento do café podem ser melhor aproveitados no sentido da ressignificação da história norte-paranaense, em conjunto com os elementos naturais, como a vegetação, as águas e o clima ameno, que compõem as paisagens culturais da propriedade.

A diversidade de elementos nas paisagens analisadas, quando se associa elementos voltados à cultura cafeeira e elementos naturais, assim como a singularidade dos conjuntos paisagísticos apresentando a ausência de detratores (na maioria dos casos), permite considerar que estas têm potencial ainda para serem trabalhadas. A valorização das potencialidades regionais (sejam elas culturais ou naturais) para o turismo pode contribuir para o desenvolvimento local de municípios e empreendedores da região, seja na oferta de empregos, complemento de renda, melhoria da qualidade de vida etc. A atividade turística desenvolvida deve levar em consideração a identidade e autonomia da população local, por isso a relevância em se buscar identificar as potencialidades de cada empreendimento.



As paisagens não são apenas a materialidade resultante da ação humana transformando a natureza. São também os simbolismos impregnados de valores. Além da gênese, estrutura e organização, é necessária a compreensão dos significados da paisagem, pois são estes que lhes dão sentido. Munidos das análises de diferentes paisagens em suas propriedades, além das que foram apresentadas neste artigo, os empreendedores poderão desenvolver atividades que contemplem a valorização dos elementos locais e que contribuam para o enriquecimento do turismo que já ocorre na região.

A paisagem, muitas vezes, é a principal motivação das viagens e matéria-prima do turismo. A valorização das paisagens pelos turistas está atrelada diretamente às necessidades psicossociais de mudança do cotidiano e o que estas paisagens representam a cada turista é diferente, pois está ligada à percepção que tem do local visitado, ou seja, ligada ao simbólico. Mas para que o momento da viagem e conhecimento das paisagens faça sentido, é necessário que o turista se aproxime da realidade, interagindo com o local. Por isso, a presença dos proprietários ou de pessoas ligadas aos trabalhos nas fazendas é tão relevante, ou seja, a hospitalidade, as histórias contadas e a forma como é feita a condução dos turistas durante a visita enriquecem a experiência e permite que as paisagens possam ser melhor aproveitadas.

Dessa forma, conclui-se que é fundamental que haja diversificação nas paisagens apresentadas aos turistas e que sejam aproveitadas as diferentes potencialidades locais, a partir de uma análise que pode envolver seus elementos visuais, mas não apenas estes. O despertar dos outros sentidos humanos é relevante para que os visitantes tenham a oportunidade de experimentar outras sensações ao desfrutar do que o lugar tem a oferecer.

Em relação às limitações, esta pesquisa restringiu-se a apenas três propriedades rurais, pois o recorte espacial estabelecido foi a Rota do Café,



no norte do Paraná e estas são as fazendas associadas. Existem outras fazendas com produção de café no norte do Paraná e que podem constituir de estudos futuros no sentido de aplicar esta análise das paisagens para averiguar o potencial que estes estabelecimentos têm para receber visitantes e que sirva de direcionamento aos proprietários para formatação de produtos.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. M. C. de. (1981). *Participação social dos operários de origem rural em área urbana – Londrina/PR*. Curitiba: Grafipar.

Associação de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (ACENPP) (2016). Disponível em: <<http://acenpp.blogspot.com.br>>. Acesso: 03/11/2016.

Berque, A. (1998). Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: Corrêa, L. R.; Rosendahl, Z. (Orgs.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ. p. 84-91.

CaféTerrara (2019). Disponível em:<www.cafeterrara.com.br>. Acesso: 05/7/2019.

Calvente, M. del C. M. H. (2003). *Elementos da potencialidade*. Londrina: UEL. Apostila apresentada no minicurso “A paisagem como recurso turístico”. Trabalho não publicado.

Castro, D. G. (2005). Patrimônio histórico-arquitetônico como marca de qualificação da paisagem: um olhar sobre as fazendas cafeeiras e açucareiras no interior fluminense. *Anais do Encontro de Geógrafos da América Latina – EGAL*. São Paulo, SP, Brasil, 10.,p. 3198-3215.

Cosgrove, D. (1998). A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: Rosendahl, Z.; Corrêa, R. L. (Orgs.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EDUERJ. p. 92-122.

Cruz, R. de C. A. da. (2000). *Política de turismo e território*. São Paulo: Contexto.

Darolt, M. R. (2016). *As principais correntes do movimento orgânico e suas particularidades*. Disponível em: <www.viaorganica.com.br/correntes.htm>. Acesso: 03/11/2016.



- Delamaro, M. C. et al. (2002). Turismo nas fazendas históricas do Vale do Paraíba Fluminense: um estudo sobre sustentabilidade. *Caderno Virtual de Turismo*, 2 (4), p. 11-17.
- Ducati, A. (2012). Rota do Café resgata a história cultural do norte do PR em destinos variados. *G1*, 10 jan. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/01/rota-do-cafe-resgata-historia-cultural-do-norte-do-pr-em-destinos-variados.html>>. Acesso: 05/07/2019.
- Farias, P. de O. L. et al. (2013). Café no Brasil: gastronomia e sociedade. *Contextos da Alimentação*, 2 (2), p. 18-37.
- Ficafé (2019). Disponível em: <www.ficafe.com.br>. Acesso: 05/07/2019.
- Font, J. N. (1992). Turismo, percepción del paisaje y planificación del territorio. *Estudios Turísticos*, 115, p. 45-54.
- Lampton, K. (edit.) (2006). *The Roadscape Guide – Tools to Preserve Scenic Road Corridors*. Champlain Valley Greenbelt Alliance for the Vermont Forum on Sprawl: Vermont.
- Luchiari, M. T. D. P. (2000). Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: Serrano, C.; Bruhns, H. T.; Luchiari, M. T. D. P. (Orgs.). *Olhares contemporâneos sobre o turismo*. Campinas, SP: Papyrus. p. 105-130.
- Luchiari, M. T. D. P. (2001). A (re)significação da paisagem no período contemporâneo. In: Rosendahl, Z.; Corrêa, R. L. (Orgs.). *Paisagem, imaginário e espaço*. São Paulo: EdUERJ. p. 9-28.
- Maciel, J. de C. (2010). Turismo de experiência e o sentido da vida. In: Panosso Netto, A.; Gaeta, C. (Orgs.). *Turismo de experiência*. São Paulo: Senac. p. 57-78.
- Minayo, M. C. de S. ; Deslandes, S. F.; Gomes, R. (2007). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Murta, S. M.; Goodey, B. (2005). Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: Murta, S. M.; Albano, C. (Orgs.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: UFMG. p. 13-46.
- Panosso Netto, A. (2010). Experiência e turismo: uma união possível. In: Panosso Netto, A.; Gaeta, C. (Orgs.). *Turismo de experiência*. São Paulo: Senac. p. 43-55.
- Perazzolo, O. A. et al. (2013). Significação da experiência estética no turismo: da sensorialidade ao acolhimento. *Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 11 (3), p. 155-162.



- Pires, P. dos S. (2005). A análise de indicadores da qualidade visual como etapa da caracterização de paisagens turísticas: uma aplicação no distrito-sede de Porto Belo-SC. *Turismo: Visão e Ação*, 7 (3), p. 417-426, set./dez.
- Pires, P. dos S. (2003). A paisagem rural como recurso turístico. In: Rodrigues, A. B. (Org.). *Turismo rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Contexto. p. 107-132.
- Pires, P. dos S. (1999). Paisagem litorânea de Santa Catarina como recurso turístico. In: Yázigl, E.; Carlos, A. F. A.; Cruz, R. de C. A. da (Orgs.). *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec. p. 161-177.
- Pozzobon, I. (2006). *A epopeia do café no Paraná*. Londrina: Grafmarke.
- Rodrigues, A. B. (2003). Paisagem, território e empreendedorismo: pilares do desenvolvimento do turismo de base local. *Aportes Y transferencias*, 7 (2), p. 10-40.
- Rodrigues, A. B. (2001). Turismo eco-rural: interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural. In: Almeida, J. A.; Froehlich, J. M.; Riedl, M. (orgs). *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Campinas: Papirus. p. 111-126.
- Rodrigues, A. B. (1999). *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar*. São Paulo: Hucitec.
- Rodrigues, A. B. (1992). Geografia e turismo: notas introdutórias. *Revista do Departamento de Geografia, São Paulo*, 6, p. 71-82.
- Rota do Café. (2016). Disponível em: <www.rotadocafe.tur.br/rota-do-cafe.html>. Acesso: 15/07/2016.
- Santos, M. (1997a). *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec.
- Santos, M. (1997b). *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec.
- Santos, M. (1996). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec.
- Silva, C. P. da (1999). Percepção e avaliação da paisagem: evolução de métodos e técnicas. *GeoINova*, 0, p. 116-132.
- Silveira, M. A. T. da (2014). *Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos*. Curitiba: InterSaberes.
- Santos, S. R. dos; Silva, G. P. F. da; Maia, L. F.; Souza Neto, V. R. de; Silva, S. R. X. da. (2017). Paisagem Sensorial e Turismo: Estudo sobre as Percepções dos Turistas em Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade no Brasil. *Marketing & Tourism Review*, 2 (2), p. 1-23.



Soares, G. M.; Vieira Filho, N. A. Q. (2008). As fazendas dos barões do café no Brasil: patrimônio histórico rural e turismo. *Reuna*, 13 (3), p.41-53.

Souza, R. M.; Passos, M. M. dos; Yamaki, H. (2013). Paisagem cultural: avaliação das paisagens cênicas de Guaraqueçaba. *Acta Geográfica*, 7 (15), p. 165-189.

Yázigi, E. (2002). A importância da paisagem. In: Yázigi, E. (Org.). *Turismo e paisagem*. São Paulo: Contexto. p. 11-27.

